



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Silvana Maria dos Anjos Pires Brito

**A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional:
um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020**

São Luís/MA

2020

Silvana Maria dos Anjos Pires Brito

**A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional:
um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Marianne Rossi Stumpf

São Luís/MA

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Brito, Silvana Maria dos Anjos Pires
A Formação, a Atuação e as Práticas do intérprete
educacional : um mapeamento sistemático no período de 2010
a 2020 / Silvana Maria dos Anjos Pires Brito ;
orientadora, Marianne Rossi Stumpf, 2020.
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Intérprete educacional, Aluno
surdo, Sala de aula, Formação e Atuação. I. Stumpf,
Marianne Rossi . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

“entre a intenção do autor e a intenção do intérprete que simplesmente desbasta o texto até chegar a uma forma que sirva a seu propósito existe uma terceira possibilidade. Existe a intenção do texto”. (ECO, 1993)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a atenção da orientadora Prof. Dra Marianne Stumpf e da Coorientadora Prof. Me. Carilissa Dall'Alba pela atenção e esclarecimentos, assim como ao Prof. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior pela condução zelosa da Coordenação da disciplina.

RESUMO

O presente trabalho tem como motivação a percepção das indefinições sobre a formação, a prática e a atuação dos profissionais que realizam tradução e interpretação do par linguístico Libras e Língua Portuguesa no contexto educacional. A partir da questão norteadora “que nomenclaturas, funções, práticas e critérios de formação definem o perfil do intérprete educacional no período de 2010 a 2020?”, realizamos pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, com metodologia de mapeamento sistemático em quinze (15) produções científicas. Da referida análise resultou um quadro em que percebemos que, quanto à prática, às ações e à formação deste profissional, permanecem as mesmas evidências apresentadas nas pesquisas realizadas entre os anos de 1990 e 2000.

Palavras-chave: Intérprete educacional, Aluno surdo, Sala de aula, Formação e Atuação.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/UvqLYaRbx-0>

ABSTRACT

The motivation for the realization of the actual work emerged from the indefinitions about the formation, practice and actuation of the professionals that executed translation and interpretation of the languages Libras and portuguese on the educational context. With the guiding question “what nomenclatures, functions and practices and formations criteria define the educacional interpreting profile in the period of 2010 and 2020?” We conduct a qualitative, descriptive survey with methodology of systematic mapping in fifteen (15) scientific productions. With the analysis we noticed that, as for the practices, for the actions and the formation of this professional, remain the same evidences in the researchs made between the years of 1990 and 2000.

Keywords: Interpreting, Deaf Student, Classroom, Formation and Actuation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Ambiente do Repositório.....	18
Figura 2	- Ambiente para a Seleção de Teses e Dissertações para a Pesquisa.....	19
Figura 3	- Lista de teses e dissertações.....	20
Figura 4	- QUADRO 1: Classificação das Dissertações e Tese.....	20
Figura 5	- QUADRO 2: Categoria 02.....	26
Figura 7	- QUADRO 3: Categoria 02.....	26
Figura 8	- QUADRO 4: Categoria 03.....	27
Figura 9	- QUADRO 5: Categoria 03.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
1.1 Diretrizes legais para a atuação do intérprete.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Saberes e Práticas Inerentes a Atuação dos Intérpretes Educacionais.....	17
3. A PESQUISA.....	17
3.1 Definição das Questões de Pesquisa	17
3.2 Realização da Pesquisa de Estudos Primários	18
3.3 Utilização de Critérios de Inclusão e Exclusão	19
3.4 Classificação dos Resumos e Extração de Dados.....	24
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	36

INTRODUÇÃO

O nosso percurso profissional na educação de surdos proporcionou a vivência momentos importantes que concretizam a trajetória da atenção educacional desses sujeitos em São Luís do Maranhão. Como professora de Classe Especial, Supervisora da Educação Especial Área da Surdez da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, e posteriormente, Professora de Libras, Coordenadora do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específica – NAPNE do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, campus Mote Castelo no período de 2012 a 2016 e, posteriormente, como aluna do Curso de Bacharelado Letras/Libras, o desafio de selecionar, orientar e proporcionar a formação continuada aos Intérpretes Educacionais (terminologia escolhida não aleatoriamente, mas com a pretensão de firmar a área e o profissional como específico e especializado) sempre foi uma constata e mote de muita reflexão.

O acirramento dos discursos sobre a Inclusão Educacional, ocorrido entre os anos 2010 e 2012, culminou com o estabelecimento desta proposição como uma política educacional comum a todo o sistema educacional brasileiro, fazendo com que todas as escolas brasileiras se tornassem potenciais espaços para a efetivação da inclusão escolar de alunos com deficiência.

Naquele período, a inserção dos surdos nas escolas regulares ganhou proporção, fazendo com que a demanda pelos intérpretes educacionais iniciasse e rapidamente aumentasse a contratação deste profissional, até então inexistente no contexto escolar, fosse obrigatória, provocado ao mesmo tempo estranhamento e um intenso movimento de acomodação.

As leituras de Albres (2013, 2015 e 2019), Lacerda (2015, 2015,) e Albres e Lacerda 2012 e Gesser (2015) forneceram-nos a contextualização legal, teórica e situacional para o período de realização da pesquisa, a saber de 2010 a 2020. Dessa forma, para nossa pesquisa, estabelecemos o seguinte objetivo geral: analisar de acordo com a seleção proposta pela metodologia do mapeamento sistemático, os trabalhos científicos produzidos no período de 2010 a 2020 e disponibilizados no Repositório Institucional hospedado no endereço <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241>, que versassem sobre a interpretação educacional, afim de verificar se tanto a área da interpretação educacional como o intérprete educacional se efetivaram como um tipo de interpretação e atuação próprias ao contexto escolar.

Os objetivos específicos estabelecidos foram: identificar que práticas e ações atinentes aos intérpretes educacionais são descritas nos trabalhos selecionados; descrever a formação exigida para estes profissionais; e, por fim, interpretar os dados e informações encontradas na análise dos dados, frente as necessidades e exigências atuais.

Cabe ressaltar que, os objetivos gerais e objetivos específicos geraram a questão norteadora: que nomenclaturas, funções e práticas e critérios de formação definem o perfil do intérprete educacional o período de 2010 a 2020?

A pesquisa que amparou o presente estudo caracteriza-se, de acordo com os objetivos propostos como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, por elencar os resultados das análises e das interpretações referentes à interpretação educacional. Sendo, portanto, uma pesquisa qualitativa, que nas palavras de a Marconi e Lakatos (2008, p. 269), preocupa-se em analisar e interpretar aspetos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

A perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem, proposta por Bakhtin/Volochiov (1999) as noções de atividade de linguagem, gêneros textuais e texto também fundamentam esta pesquisa, que não tem pretensões conclusivas, mas busca contribuir para a consolidação da área estudada. Apresentar seu interesse pela pesquisa, sua história e trajetória.

1. REVISÃO DE LITERATURA

O que é interpretação educacional?

Esta pergunta é do tipo que não merece apenas uma resposta simples, mas impõe uma reflexão; suscita comparação e a expressão de palavras-experiência,

Aquelas palavras teimosas, insistentes, inquietas, balbuciantes; palavras que seguem ressoado, provocado, sinalizado, apontado perguntas, forçado a que nós não nos acomodemos com o que está posto, com a ordem natural das coisas (Foucault, 2006, apud ALBRES, 2019, p. 7).

Fazemos esta referência para anunciar a relevância do profissional intérprete educacional, como um intérprete que se diferencia dos demais intérpretes de Libras, e ganha por agir num espaço em que as mediações definem o seu *lócus* de atuação como lugar de aprender e de ensinar, e para declarar a urgente necessidade de consolidação da interpretação educacional como área imprescindível à educação de qualidade para todos.

No contexto da tradução/interpretação de língua de sinais, a interpretação educacional é o processo de mediação realizada por um profissional fluente em Libras que, no âmbito educacional, traduz/interpreta da língua portuguesa para Libras, ou vice-versa, com o objetivo explícito de promover o acesso ao ensino, auxiliando à adequação das condições pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo.

Conceitualmente, se já não é tão fácil falar sobre a interpretação educacional; definir o profissional intérprete educacional e os saberes e práticas inerentes a sua atuação é mais difícil ainda; daí a necessidade de professarmos as palavras-experiência.

A distinção entre os intérpretes de conferência, os intérpretes comunitários e os intérpretes educacionais não ocorre devido apenas aos seus *lócus* de atuação, mas, e principalmente, devido a suas formas de atuação. Para os dois primeiros as preocupações incidem em maior grau na escolha de estratégias que garantam a transferência das informações expressas na língua fonte, mas para os últimos a preocupação se estende,

Envolvendo também modos de tornar conteúdos acessíveis para o aluno, ainda que implique solicitar ao professor que reformule sua aula, pois uma tradução correta do ponto de vista linguístico nem sempre é a melhor opção educacional para propiciar o conhecimento, [...] (LACERDA, 2009, p.35).

No entanto, a conduta diferenciada entre os profissionais intérpretes ainda não é comum em nosso meio. Por quais motivos? Alguns autores afirmam ser a escassez de políticas de formação. No entanto, muitos outros fatores tanto podem tornar indistinta a

atuação destes no âmbito escolar, como sufocar qualquer manifestação mais afeita ao ato pedagógico.

Nas escolas, nesse momento histórico, apesar de muitos professores desempenharem o papel de intérprete de língua de sinais, destes não se exigia uma formação pedagógica e, sem uma formação superior (licenciatura), esses profissionais foram colocados para atuar no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares. Concomitante a isto, os professores do ensino comum que, em sua formação, não tiveram acesso ao conhecimento sobre as peculiaridades do processo de desenvolvimento linguístico da criança surda, e veem-se obrigados a trabalhar com esse público e com esse novo profissional em suas salas: os intérpretes educacionais (ALBRES, 2015, p. 32).

Tais condições provocam um estranhamento entre os dois responsáveis pela condução da educação dos educados surdos. Tornando o processo de ensino e de aprendizagem difícil para o aluno e cansativo para os profissionais, por não haver parceria nas tomadas de decisões.

1.1 Diretrizes legais para a atuação do intérprete educacional

Os achados de Albres (2013 e 2015), Lacerda (2015^a, 2015,) e Albres e Lacerda (2012), dão conta de que o período de 1994 a 2010 não foi profícuo em fornecer o amparo legal para a atuação do intérprete educacional, como um profissional distinto dos demais intérpretes de língua de sinais que atuavam em outros contextos.

Quase nada se conhece sobre essa tarefa e sobre o perfil desejável para a atuação nesses espaços. Estamos diante de uma atividade profissional emergente, que vem se constituído na prática pelo fazer e pelas oportunidades abertas paulatinamente e em que urge a discussão e a implementação de locais para a formação desses profissionais já que parcela significativa daquilo que está proposto para a educação e o desenvolvimento dos alunos surdos (Decreto ° 5.626) dependem da atuação dos intérpretes educacionais (LACERDA, 2015, p59).

Convém ressaltar que, apesar da ausência mencionada nesse período, encontramos importantes instrumentos legais para o delineamento da inclusão no sistema educacional brasileiro, que possibilitaram aos sujeitos com surdez a garantia de direitos linguísticos e educacionais, dentre os quais, destacamos: Lei nº 10.436, DE 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art.º. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei Nº12.319 de 1º de setembro de 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Política Nacional de

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 - aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com a convenção, devem ser assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis; Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado; Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos cotistas metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos.

Estabelecidas as bases para o desenvolvimento sócio educacional dos sujeitos surdo, o direito a se comunicar a partir da Libras, o reconhecimento da Libras como língua natural e de instrução, o direito de frequentar as escolas bilíngues ou escolas inclusivas, o direito à acessibilidade linguística garantida dentro e fora da escola; estes têm, pelo engajamento promovido não só a perpetuação, mas também o avançar e a abertura de novas oportunidades educativas dentro do sistema educacional brasileiro.

Mais recentemente, temos referendada a educação bilíngue, como a forma mais efetiva de promover e assegurar a educação aos sujeitos surdos, temos a edição da Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão e o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024.

Mas, se por um lado esse avanço torna o intérprete educacional cada vez mais requisitado; por outro, a formação e a prática desses passam a ser cada vez mais questionadas. Pois,

Pensar a atuação de intérpretes e a relação pedagógica que se estabelecem sala de aula inclusiva é, sem dúvida, alongar a discussão da formação e da necessidade de aproximação das duas áreas, da tradução e da educação, uma vez que o adjetivo “educacional” situa e materializa a atividade de modo a especificar nuances desse contexto.

No entanto, concordamos com Albres (2015), quando diz,

Não o identificamos nos documentos analisados historicamente uma referência de função[...] em todos os períodos há sobreposições e divergências de perspectivas para a função desse intérprete; ora com função de apoiar o professor, orientar o aluno em atividades específicas com a linguagem e como orientador da mudança cultural da escola em relação ao aluno surdo e à língua de sinais (2015, p. 62).

Transcorridos vários anos da presença destes profissionais na escola, fica cada vez mais contundente a necessidade de consolidação de um perfil profissional para a categoria. Nessa perspectiva, recorreremos à pesquisa bibliográfica, cujos resultados apresentamos no capítulo seguinte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saberes e práticas inerentes a atuação dos intérpretes educacionais

Santos (2016, p.117), ao refletir sobre as *Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na esfera jurídica*, aponta para as demandas que, no nosso entendimento, também são comuns ao contexto educacional. Diante da iminência de interpretar uma aula teórica ou prática, em sala de aula ou em um laboratório, o intérprete tem uma série de demandas com as quais precisa lidar durante o processo de interpretação. Algumas dessas demandas podem ser de ordem linguística (diferentes níveis de registro linguístico, termos específicos da área, entre outros); ou de ordem tradutória (melhor modo de interpretação — se simultâneo ou consecutivo—, modos de preparação da interpretação, estratégias como explicitação, adaptação, tradução literal, dentre outras, adotadas no processo de interpretação) ou ainda questões de ordem operacional (como qual posicionamento adotar no lugar reservado a este profissional - se próximo ao **professor, aluno ou objetos de estudo**), dentre outras (Grifo Nosso).

Considerando que, em nossa realidade institucional, os tradutores/intérpretes e os professores regentes só se encontram na sala, no momento de iniciar a aula, qual tem sido as escolhas e decisões dos primeiros?

Desde o início dos anos 2000, Lacerda (2000) chamava a atenção para o seguinte

ponto:

Um primeiro ponto a ser focalizado será aquele relativo ao papel do intérprete nas relações estabelecidas em sala de aula, dentre as muitas dinâmicas e peculiaridades observadas nessa prática pedagógica. Atentar para o modo de inserção do intérprete, nesse contexto, mostra-se muito importante por ser ele elemento fundamental nesse modo de inserção escolar. De certa forma, é pelo intérprete que o aluno surdo será “falado” e “ouvirá” o outro e, compreender seu papel e as dinâmicas geradas em sala de aula por sua presença pode, em muito, contribuir para o esclarecimento das situações vivenciadas (p.59).

A partir das pesquisas de Albres (2015) e das vivências adquiridas como Supervisora e Coordenadora do NAPNE¹ no período de 2012 a 2016, percebemos que, tanto na esfera documental como na dinâmica da cultura escolar, os tradutores/intérpretes de Libras atuantes hodiernamente no contexto educacional, ainda não dispõem de um perfil que os caracterize no

¹ A sigla NAPNE significa Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas, instituído nos institutos federais pela Ação Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP) no ano 2000, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), com o objetivo de promover a política de inclusão educacional nesse âmbito

que concerne a sua atuação.

Tanto os intérpretes comunitários quanto os de conferência podem especializar-se em um determinado campo do conhecimento e, então, teremos a interpretação especializada: médica, jurídica e educacional, principalmente. Nada impede que um intérprete interlíngua comunitário atue como intérprete de conferências. Este é um caso bastante comum entre os ILS, pois, devido a sua escassez e relativa baixa remuneração (tendo em vista a complexidade e amplitude dos serviços prestados) não conseguiriam se manter em atividade na qual atuassem com públicos muito específicos. Exceção feita aos intérpretes educacionais, esta subárea é a que mais empregos formais oportuniza para os ILS (PEREIRA, 2015. p. 15).

Das palavras de Pereira depreendemos alguns pontos; o primeiro deles aponta que as demandas por intérpretes na área de educação aumentaram, sobremaneira com o processo de inserção de alunos surdos nas instituições regulares de ensino durante a vigência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva versão 2008; o segundo ponto, que a interpretação educacional é uma especialização da interpretação comunitária; e o último, mas não menos importante ponto, é que trata-se de uma subárea ou uma interpretação especializada,

já que esse ambiente de trabalho se constitui um espaço diferenciado que requer formação e suporte técnico, nem sempre percebidos e desenvolvidos apenas com a prática. Tal capacitação envolve conhecimento sobre o processo ensino/aprendizagem, sobre a formação de conceitos e a construção de conhecimentos que demandam formação detalhada e específica, além de formação linguística implicada no trabalho de interpretação (LACERDA E BERNARDINO, 2014. p.70).

Chegamos ao final de 2020 com uma significativa ampliação da demanda por intérpretes educacionais em todos os níveis, modalidades e etapas da educação nacional; no entanto, ainda sem muita clareza sobre a sua formação, função e papéis. Imbuídos do sentido de encontrar elementos que possam suprir essas lacunas, recorreremos a pesquisa do tipo mapeamento sistemático de trabalhos realizados por discentes da UFSC que versem sobre a função e a prática de intérpretes, por considerar que

O Curso de Letras LIBRAS, Licenciatura e Bacharelado tornou a Universidade Federal de Santa Catarina em um centro de referência na área de LIBRAS, pois criou o primeiro Curso de Letras LIBRAS do país e tem formado pesquisadores nas áreas da Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, dos Estudos da Tradução e em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e em Educação, com pesquisas específicas envolvendo a LIBRAS e a Educação de Surdos. Formou as primeiras turmas deste curso em 16 estados brasileiros, totalizando 767 licenciados e 312 bacharéis em Letras LIBRAS. (QUADROS; STUMPF, 2015, p. 11).

Com essas ações a UFSC enfatiza a relevância dos estudos da tradução, e principalmente, ressalta a interpretação de Libras como uma área de estudo profícua, abrindo

caminhos para que os profissionais engajados, realizem a formação e as pesquisas necessárias à constituição de uma práxis educativa eficiente para os educandos surdos.

3. A PESQUISA

A fim de alcançar o objetivo de delinear as funções e os papéis dos intérpretes educacionais no âmbito da educação básica, recorreremos a realização de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e descritivo na abordagem qualitativa, pois foram interpretados os fenômenos observados e atribuído significados aos achados resultantes do emprego do método de mapeamento sistemático, de acordo com Rocha, Nascimento e Nascimento (2018, p. 3) *apud* Silva, Paula e Costa (2020, p. 8): “um conjunto concreto de dados e conhecimentos sobre um determinado assunto”, que possibilita analisar debates sobre um objeto de pesquisa e extração de dados do mesmo.

O universo desta pesquisa abrange os estudos sobre a interpretação educacional e o intérprete educacional, desenvolvidas entre os anos de 2010 e 2020, envolvendo dissertações de mestrado e teses de doutorado coletadas no Repositório Institucional da UFSC, por meio de uma busca automática, de acordo com os descritores de busca pré-determinadas, além de obedecer aos critérios pré-definidos de inclusão e exclusão dos trabalhos buscados.

Ainda conforme Silva, Paula e Costa (2020, p. 8) a pesquisa que fundamentou este trabalho foi baseada no modelo de mapeamento de Petersen et al. (2008), adaptando-o quando necessário, e sistematizando o processo em cinco etapas do mapeamento sistemático.

3.1 Definição da questão de pesquisa

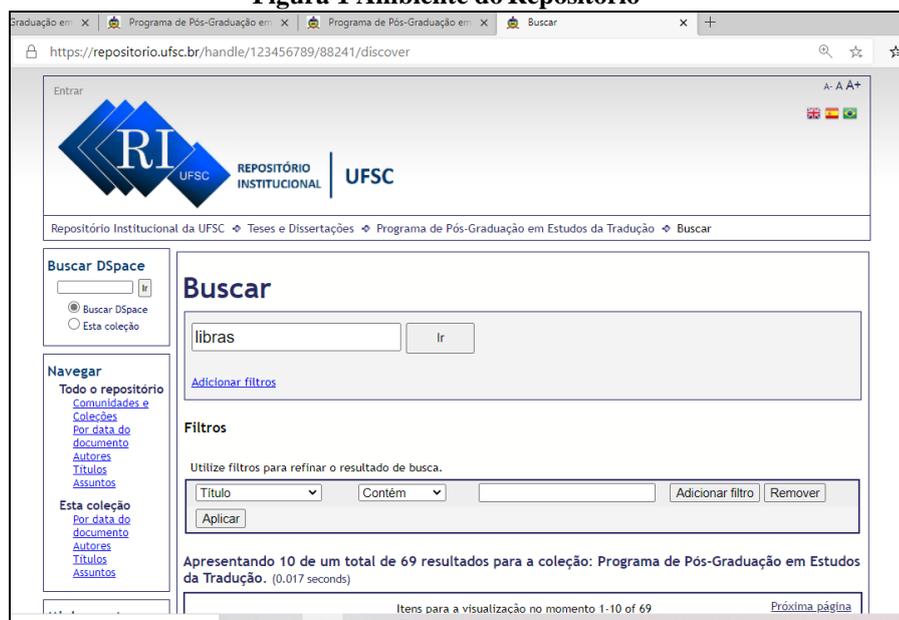
De acordo com Randolph (2009), um mapeamento sistemático possui uma pergunta de pesquisa do tipo exploratória e exige menos profundidade na extração dos dados. Assim, a questão norteadora do trabalho em pauta é: *que nomenclaturas, funções e práticas e critérios de formação definem o perfil do intérprete educacional o período de 2010 a 2020?* A resposta a esta questão possibilitará o alcance do objetivo de delinear as funções e papéis dos intérpretes educacionais no âmbito da educação básica elencadas nos trabalhos encontrados.

3.2 Realização da pesquisa de estudos primários

No percurso da pesquisa, buscamos por estudos primários, dissertações e teses dos cursos de pós-graduação da UFSC focados na área de tradução e interpretação de Libras, disponibilizados no repositório hospedado no seguinte endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241>.

Para a identificação dos trabalhos com relevância para presente pesquisa, selecionamos trabalhos escritos em língua portuguesa; estudos com palavras-chave iguais ou semelhantes às estabelecidas, com títulos, resumos e objetivos relacionados com o tema pesquisado.

Figura 1 Ambiente do Repositório



Fonte: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241_2020

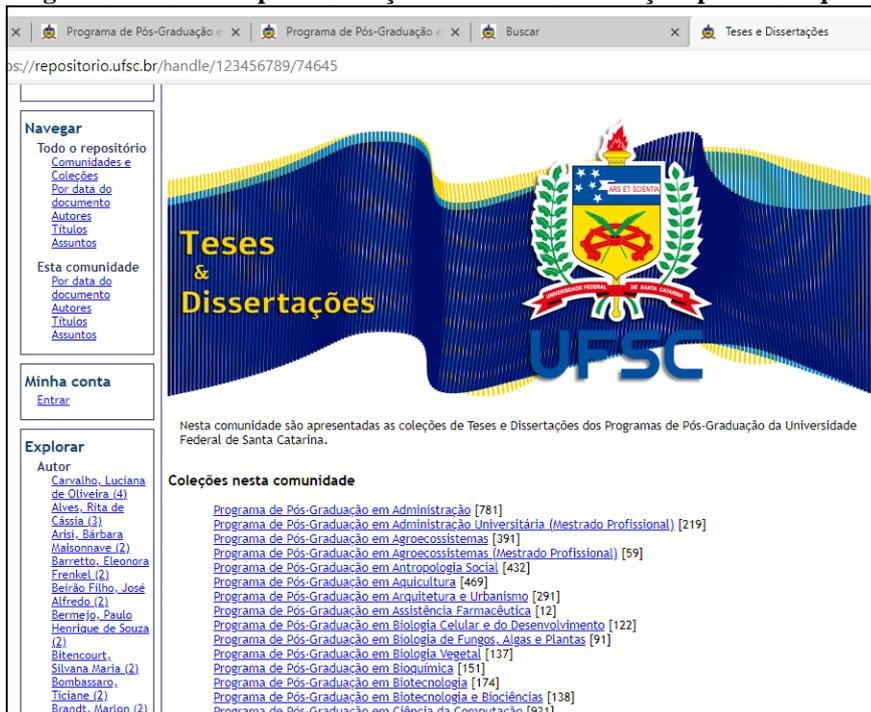
3.3 Utilização de critérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados como fontes relevantes para esta análise, trabalhos que apresentassem os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2020, escritos em língua portuguesa, disponível para *download*, e que versassem sobre a interpretação educacional e que apresentassem palavras-chave iguais ou semelhantes às seguintes palavras-chave: intérprete, aluno surdo, sala de aula, formação e atuação. Ficaram fora os trabalhos em que evidenciamos os seguintes critérios de exclusão: foram produzidos fora do período estipulado para a seleção; que versaram sobre outros contextos de interpretação/tradução; que versaram sobre o ensino e aprendizagem de disciplinas e áreas de conhecimento específicas e/ou não apresentaram as palavras-chave eleitas para a inclusão, para a operacionalização da seleção foi efetivada a partir da leitura e destaque dos resumos das dissertações e tese.

3.4 Classificação dos Resumos e Extração de Dados

A busca na comunidade foi direcionada à coleção de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina; especificamente para o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Figura 2 - Ambiente para a Seleção de Teses e Dissertações para a Pesquisa



The screenshot shows a web browser window with the URL <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645>. The page is titled 'Teses & Dissertações' and features a large banner with the UFSC logo and the text 'Teses & Dissertações'. Below the banner, there is a section titled 'Coleções nesta comunidade' listing various postgraduate programs and their respective document counts.

Navegar

- Todo o repositório
- Comunidades e Coleções
- Por data do documento
- Autores
- Titulos
- Assuntos

Esta comunidade

- Por data do documento
- Autores
- Titulos
- Assuntos

Minha conta

- Entrar

Explorar

Autor

- [Carvalho, Luciana de Oliveira](#) (4)
- [Alves, Rita de Cássia](#) (3)
- [Arisi, Bárbara Matsonave](#) (2)
- [Barretto, Eleonora Frenkel](#) (2)
- [Beirão Filho, José Alfredo](#) (2)
- [Bermelho, Paulo Henrique de Souza](#) (2)
- [Bitencourt, Silvana Maria](#) (2)
- [Bombassaro, Ticiane](#) (2)
- [Brandt, Marlon](#) (2)

Coleções nesta comunidade

- [Programa de Pós-Graduação em Administração](#) [781]
- [Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária \(Mestrado Profissional\)](#) [219]
- [Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas](#) [391]
- [Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas \(Mestrado Profissional\)](#) [59]
- [Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social](#) [432]
- [Programa de Pós-Graduação em Aquicultura](#) [469]
- [Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo](#) [291]
- [Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica](#) [12]
- [Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento](#) [122]
- [Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas](#) [91]
- [Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal](#) [137]
- [Programa de Pós-Graduação em Bioquímica](#) [151]
- [Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia](#) [174]
- [Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências](#) [138]
- [Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação](#) [931]

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241> 2020

Figura 3 A lista de teses e dissertações



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88241> 2020

Refinando ainda mais a busca, direcionamos a atenção para os trabalhos na área da Interpretação Educacional Libras – Língua Portuguesa e encontramos os seguintes resultados. Encontramos 255 dissertações e 43 teses. Ao apurar a busca pela leitura dos resumos e identificação das palavras-chave eleitas como critério de inclusão, chegamos ao total de 14 dissertações e 01 tese, cujos títulos e categorias que constituem a questão norteadora da pesquisa em pauta – “*Que nomenclaturas, funções e práticas e critérios de formação definem o perfil do intérprete educacional?*” – são apresentados na tabela que segue, em que constam também a descrição do gênero textual e o ano de publicação.

Quadro 1: Classificação das dissertações e tese

Nº	TÍTULO	CATEGORIAS			GÊNERO	ANO
		NOMENCLATURA (quem?)	PRÁTICAS E AÇÕES (o quê?)	FORMAÇÃO (como?)		
1	O papel do intérprete de libras no contexto da educação inclusiva: problematizando a política e a prática.	Intérprete de Língua de Sinais	Sua atuação se confunde com a dos professores, provocando um conflito de saberes e papéis pedagógicos	Sem capacitações suficientes e necessárias para embasar suas práticas	Dissertação	2011

2	O trabalho do intérprete de língua brasileira de sinais em escolas inclusivas: possibilidades e desafios	Intérprete de Língua de Sinais (ILS)	Mediar a relação ensino-aprendizagem através da transmissão dos conteúdos e mediação de conflitos que envolvem os estudantes surdos		Dissertação	2013
3	A atuação do intérprete educacional de língua brasileira de sinais no ensino Médio	Intérprete de Libras/ Intérprete Educacional	Deve atuar apenas como intérprete (versado de uma língua para outra) ou se sua atuação também abrange ações de caráter educativo?		Dissertação	2010
4	O professor intérprete de libras em uma escola polo do município de nova Iguaçu	Professor Intérprete de Libras	Os professores intérpretes, professores regentes e professores da sala de recurso, ao atuarem de maneira conjunta, constroem possibilidades para que os alunos surdos participem do processo de ensino aprendizagem e avancem no processo de se tornarem sujeitos bilíngues.		Dissertação	2017
5	A função do intérprete da língua de sinais em sala de aula no ensino regular	Intérprete da Língua de Sinais	Os intérpretes de língua de sinais realizam na prática muito mais do que o descrito na teoria, vão além do ato de interpretar de uma língua para outra, interagem na vida social e na aprendizagem dos alunos surdos.		Dissertação	2012

6	Formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula	Tradutor e Intérprete de Libras	Possibilidade de uma co- docência	Formação de nível superior específica no Curso de Letras/Libras, com especialização em tradução e interpretação	Dissertação	2013
7	As mediações lingüísticas do intérprete de língua de sinais na sala de aula inclusiva	Intérprete de Sinais	Atuação desse profissional é complexa, trabalhosa e apresenta limitações e possibilidades que devem ser consideradas pelos gestores da educação pública.		Dissertação	2010
8	Intérprete educacional cosmopolita: práticas heterotópicas na relação com a comunidade surda	Intérprete Educacional (IE)	Atitude <i>cosmopolita</i> ao criar espaços para a produção de <i>heterotopias</i> ao elaborar sua própria subjetivação, de governar a si mesmo, atitude que permite pensar o presente, provocando transformações em si mesmo e problematizand o o que está instituído		Dissertação	2018
9	Interpretação educacional (libras - português): subjetividades a partir dos discursos dos intérpretes.	Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua portuguesa (intérprete educacional).	O profissional participa ativamente do processo de ensino e de aprendizagem do sujeito surdo, em colaboração com os professores das disciplinas, sendo a mediação pedagógica o seu cerne.		Dissertação	2020

10	O professor interlocutor no contexto da educação de surdos: aspectos da atuação deste novo profissional	Tradutor/intérprete de Língua de Sinais (TILS) Intérprete Educacional (IE) Professor Interlocutor (PI)	Há indefinições quanto aos papéis a serem assumidos pelo PI; um espaço onde não há debates e nem planejamento conjunto entre PI e PR;	Formação em Nível Superior	Dissertação	2013
11	Intérprete de língua de sinais: um estudo sobre suas concepções de prática profissional junto a estudantes surdos	Intérprete de Língua de Sinais - ILS,	Não está totalmente delimitado. Entretanto, há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo.		Dissertação	2013
12	O trabalho do tradutor e intérprete de libras-português e o contexto educacional	Tradutor e Intérprete de Libras-Português	O trabalho do tradutor e intérprete de Libras- Português é um trabalho imaterial, que dá acesso aos bens culturais e históricos da humanidade e configura-se como um serviço público de direito básico.		Tese	2020
13	O tradutor/intérprete de Libras em contextos de inclusão escolar	Tradutor/intérprete de Libras Intérprete Educacional	Não se restringe ao ato de interpretar e envolve aspectos relativos à função de ensinar		Dissertação	2014

14	A atuação do intérprete educacional da libras nas escolas de ensino fundamental de Limoeiro do Norte- CE	Intérprete Educacional	Designada de forma ainda confusa, não apresentando clareza na definição de suas designações funcionais não permitindo assim a sua delimitação. E por último ao analisar a categoria <i>Papel</i> , encontramos uma grande variação, os quais ocasionam sobrecarga física e psicológica ao IE	Nível Médio e Forma Empírica	Dissertação	2017
15	O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo.	Intérprete de Libras	Há necessidade de se ampliar a discussão sobre as especificidades do trabalho de interpretação no espaço educacional		Dissertação	2012

Fonte: A Autora (2020)

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor sistematização das informações extraídas dos trabalhos selecionados, as ponderações sobre as categorias que compõem a pergunta realizada na primeira etapa do mapeamento sistemático serão apresentadas em separado.

A escolha pelas categorias nomenclatura, práticas e ações e formação deu-se por conta de, no nosso entendimento, corresponderem à caracterização especializada da categoria profissional, e concordando com Thoma e Lopes (2017, p.36), por compreendermos que “na atual conjuntura educacional, questionamentos sobre em que aspectos devemos avançar na relação entre a formação e atuação” são ainda desafiadores.

Categoria 01:

Nomenclatura – A partir da análise das produções evidenciamos que, assim como nos dias de hoje, não verificamos unanimidade no emprego desse termo nos trabalhos analisados, apesar do reconhecimento da necessidade da presença de um profissional fluente em Libras para consolidar o processo de inclusão educacional dos surdos brasileiros e do

termo intérprete educacional figurar na literatura nacional desde o ano de 2009.

Evidenciamos em duas dissertações o uso do termo intérprete educacional (nº 09 e nº 15); o termo Professor Interlocutor figura no trabalho nº 5. Nos demais trabalhos identificamos termos mais recorrentes como: Intérprete de Língua de Sinais, Intérprete de Língua de Sinais (ILS), Intérprete de Libras/ Intérprete Educacional, Professor Intérprete de Libras, Tradutor e Intérprete de Libras, Tradutor/intérprete de Língua de Sinais (TILS), Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais Libras/ Língua portuguesa (intérprete educacional) e Tradutor e Intérprete de Libras-Português. Esta situação coincide com os achados de Albres (2015), que, ao analisar as nomenclaturas presentes na legislação brasileira e em documentos de orientação da educação o período de 1994 a 2011, afirma:

Algumas designações marcam o par de língua a ser interpretado, ou seja, o português e a Libras; mas a maioria marca apenas a língua de sinais, sendo os “intérpretes chamados de intérpretes de língua de sinais”. Configurando-se como formas generalistas de se referir ao intérprete que atua no contexto educacional (p. 40).

A esteira da história avança quase dez anos e ainda prevalecem as formas vagas e generalistas como são referidos os intérpretes educacionais, mesmo sendo estes os profissionais mais requeridos para a conjuntura educacional que elege a educação bilíngue para os surdos.

Categoria 02:

Práticas e Ações - Da análise realizada nos trabalhos selecionados, percebemos que, mesmo sendo os intérpretes educacionais indispensáveis ao progresso dos alunos surdos o âmbito das escolas regulares, ainda há muita indecisão quanto ao estabelecimento das práticas e ações inerentes a esses profissionais. Sendo assim, já não seria necessária uma revisão de postura e uma especialização que os definissem?

Essas indagações corroboram o que Lacerda (2000; 2009) vem defendendo em suas pesquisas: inscreve-se nessa situação peculiar de inclusão a figura do intérprete educacional (IE). Este, diferentemente do intérprete generalista (ou até de outros contextos da interpretação comunitária, arriscaria dizer), atua, segundo a autora, como sujeito que participa do processo de ensino e aprendizagem do surdo, sobretudo porque a interpretação que se desenha no cenário escolar “vai além de fazer escolhas ativas sobre o que [se] deve traduzir, envolvendo também modos de tornar conteúdos acessíveis para o aluno” (LACERDA *In* GESSER, 2015, p.5).

Nos trabalhos analisados encontramos assertivas que apontam para a distinção entre a atuação dos intérpretes educacionais e a atuação dos intérpretes que militam em outros contextos. Das práticas e ações que foram destacadas, inferimos que a diferenciação feita ocorre por duas situações, uma delas balizada pela função social que o intérprete educacional exerce frente ao processo de inclusão educacional dos surdos:

Quadro 2 - Categoria 02

EXCERTOS DOS RESUMOS

Os professores intérpretes, professores regentes e professores da sala de recurso, ao atuarem de maneira conjunta, constroem possibilidades para que os alunos surdos participem do processo de ensino aprendizagem e avancem no processo de se tornarem sujeitos bilíngues. (Nº: 04).

O trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português é um trabalho imaterial, que dá acesso aos bens culturais e históricos da humanidade e configura-se como um serviço público de direito básico (Nº:12).

Não está totalmente delimitado, entretanto, há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo (Nº: 11).

Uma atitude cosmopolita ao criar espaços para a produção de heterotopias ao elaborar sua própria subjetivação, de governar a si mesmo, atitude que permite pensar o presente, provocando transformações em si mesmo e problematizando o que está instituído (Nº:08).

Por outro lado, há outra situação balizada pela função pedagógica que é inerente ao âmbito educacional. Nessa perspectiva, apresentam-se as seguintes falas:

Quadro 3 - Categoria 02

EXCERTOS DOS RESUMOS

O profissional participa ativamente do processo de ensino e de aprendizagem do sujeito surdo, em colaboração com os professores das disciplinas, sendo a mediação pedagógica o seu cerne (Nº:09).

Não se restringe ao ato de interpretar e envolve aspectos relativos à função de ensinar (Nº:13).

Possibilidade de uma co-docência (Nº:06).

Sua atuação se confunde com a dos professores, provocando um conflito de saberes e papéis pedagógicos (Nº:01).

Outras falas, porém, ressaltam a indefinição ainda reinante sobre o tema:

Quadro 4 - Categoria 02

EXCERTOS DOS RESUMOS

Deve atuar apenas como intérprete (versado de uma língua para outra) ou se sua atuação também abrange ações de caráter educativo? (Nº:03).

Há necessidade de se ampliar a discussão sobre as especificidades do trabalho de interpretação no espaço educacional (Nº:15).

Mediar a relação ensino-aprendizagem através da transmissão dos conteúdos e mediação de conflitos que envolvem os estudantes surdos (Nº 02:).

Designada de forma ainda confusa, não apresentando clareza na definição de suas designações funcionais não permitindo assim a sua delimitação (Nº:14).

E por último, ao analisar a categoria papel, encontramos uma grande variação, os quais ocasionam sobrecarga física e psicológica ao IE (Nº:14).

Há indefinições quanto aos papéis a serem assumidos pelo PI (Nº:10).

[...]um espaço onde não há debates e nem planejamento conjunto entre PI e PR (Nº:10).

Atuação desse profissional é complexa, trabalhosa e apresenta limitações e possibilidades que devem ser consideradas pelos gestores da educação pública (Nº:07).

Sua atuação se confunde com a dos professores, provocando um conflito de saberes e papéis pedagógicos (Nº:02).

Categoria 03:

Formação – Percebemos pouca manifestação em relação a esta categoria; apenas quatro trabalhos fizeram alusões a ela:

Quadro 5 - Categoria 03

EXCERTOS DOS RESUMOS

Sem capacitações suficientes e necessárias para embasar suas práticas (Nº: 01)

Formação de nível superior específica no Curso de Letras/Libras, com especialização em tradução e interpretação (Nº: 06).

Formação em Nível Superior (Nº: 10)

Nível Médio e Forma Empírica (Nº: 14)

Acreditamos que estes posicionamentos ocorrem em virtude da vigência da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 que vigorou durante o período delimitado para a escolha dos trabalhos (de 2010 a 2020), que determinou que no Art. 4º.

A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Apesar de o dispositivo legal admitir que certas instituições educacionais

contratassem intérpretes com formação em nível médio, o que ocorreu principalmente nas instituições da esfera federal, não impediu a exigência da formação em nível superior para o exercício da interpretação educacional por profissionais denominados professores intérpretes; notadamente, a exigência de formação pedagógica para o cargo de professor intérprete ocorre em virtude da condição imposta pela LDB 9394/96 e não pela nomenclatura, nem pelas atribuições postas a esses profissionais no contexto educacional.

Consideramos que as concepções divergentes quanto à formação fragilizam a identificação dos profissionais enquanto categoria profissional e dificulta o delineamento do seu papel e atribuições. Corroboramos as palavras de Rodrigues e Santos, (2018) e julgamos necessária a superação deste estado de indefinição quanto à formação destes, pois

É importante mencionar que os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente com a educação compreendem o termo “educação” de maneira distinta. Essa diversidade de entendimentos decorre da complexidade e multidimensionalidade do fenômeno educativo, visto que “a investigação de sua natureza, de suas especificidades e de suas funções pode ser feita sob vários enfoques: o antropológico, o sociológico, o econômico, o psicológico, o biológico, o histórico e o pedagógico” (LIBÂNEO, 2007, p.69).

Devido à sua relevância, os contextos educacionais são foco de diversas pesquisas, estudos e produções. Diante de tantas abordagens e visões sobre esses ambientes, é importante que os tradutores e intérpretes, que trabalham ou atendem esses espaços, os conheçam bem e reflitam sobre sua presença e atuação neles (p. 8).

A premente superação das situações evidenciadas possibilitará a formação do perfil profissional que a inclusão educacional de surdos requer, favorecendo condições de contratação mais justas, melhores condições de trabalho, adequada localização junto à equipe pedagógica que compõe o quadro de profissionais da escola, definição de papéis em relação à atuação docente, delimitando adequadamente as funções dos intérpretes e dos docentes e ressaltando a necessidade de articulação e trabalho conjunto em prol da efetiva educação de qualidade para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a investigação em pauta nos possibilitaram entender que o período de 2010 a 2020, no contexto da educação de surdos e por consequência na educação nacional, vivenciamos avanços decorrentes das conquistas alcançadas com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras (2002), com a inserção obrigatória da Libras como componente curricular obrigatório na formação de professores (2005), com o surgimento e regularização da oferta de formação inicial e continuada para professores e intérpretes de Libras (2006), pela inserção dos alunos surdos nas escolas regulares (2008) e pela regulamentação em âmbito nacional dos intérpretes de Libras (2010). Estes fatos contribuíram notadamente para o reconhecimento da necessidade de atuação dos intérpretes de Libras no contexto educacional; no entanto, a interpretação dos dados nos mostra que avançamos quantitativamente, uma vez que, a área educacional é a que mais demanda intérpretes de Libras na atualidade.

Quanto à consolidação da interpretação educacional como área, ainda precisamos superar as divergências que colocam o profissional ora como mero mediador de linguagem, deixado a cargo do professor toda a conduta do processo educativo, inclusive se colocando em um patamar de inferioridade profissional, ora quando se vê obrigado a assumir a condução do processo.

As duas situações são prejudiciais ao processo de ensino e de aprendizagem e trazem à tona questões como: a ineficiência do processo quando as informações e conhecimentos são apenas vertidos de uma língua a outra, sem as adequações favoráveis à experiência visual dos alunos surdos, sem considerar as características dos gêneros textuais acadêmicos e ou a inadequação nas escolhas das estratégias de interpretação e tradução em virtude do desconhecimento sobre o processo tradutório e/ou pouca fluência nas línguas envolvidas.

Também evidenciamos situações em que o intérprete, por conhecer as peculiaridades linguísticas e de aprendizagem do aluno surdo, assume a prática pedagógica, tornando-se o professor do aluno surdo e eximindo o professor regente de suas responsabilidades com todos os alunos, inclusive com os alunos surdos. Esta situação além de distorcer a dinâmica dos profissionais da educação, traz à tona a falta de formação pedagógica e ou de formação específica para a docência do intérprete.

As situações evidenciadas nos fazem reafirmar a necessidade de investigação sobre a interpretação educacional, estendendo-a como um tipo de interpretação comunitária que se

efetiva em contextos educacionais, e concordando com o que Lacerda (2000; 2009), Albres (2015, 2019) e Gesser (2015) preconizaram, atuam de forma diferenciada em relação a atuação em outros contextos, requerendo formação, denominação e papéis também diferenciados.

Consideramos o contexto educacional formal (a escola) como um ambiente que se caracteriza pela circulação de gêneros textuais como formas socialmente consagradas de organizar e controlar as atividades comunicativas que objetivam o ensino e a aprendizagem, a propagação e a construção de culturas e conhecimentos, com extrema heterogeneidade expressos tanto na forma oral como na forma escrita.

Cabe, então, aos professores a escolha dos gêneros discursivos/textuais, mais apropriados aos seus objetivos, temas e alunos, sendo uma seleção plenamente intencional, com infinitas possibilidades. Cabe também a ele escolher quais as esferas sociais que pretende contemplar, bem como, quais os gêneros discursivos/textuais que melhor se adaptam a seus propósitos, considerado também que “cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero” (BAKHTIN, 2010, p.301).

A partir desse pressuposto, podemos inferir que os intérpretes educacionais também devem se valer das reflexões sobre gêneros textuais acadêmicos, pois estes constituem a matéria prima para a sua atuação.

Como nota Candlin (1993, apud Bhatia, 1997), o interesse pela teoria dos gêneros e suas aplicações quer seja na pesquisa quer seja no ensino não se restringe só a um grupo específico de pesquisadores (lingüistas), mas também a outros estudiosos como tradutores, críticos literários, analistas do discurso, professores de línguas, profissionais da comunicação, dentre outros, devido à relevância que a área tem assumido (Araújo, 2004, p.1).

Pensando dessa forma, defendemos que a formação do tradutor educacional deve acontecer em duas etapas, a primeira, de formação superior nos cursos de bacharelado de tradução interpretação em Libras, em conformidade com os cursos promovidos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Estes seriam desenvolvidos nos conhecimentos acerca dos estudos da tradução, seus processos e produtos, áreas, subáreas, modalidades, tipos, direcionalidade do ato tradutório/interpretativo. A segunda etapa do processo formativo, corresponderia a especialização na área da interpretação educacional a ser formatada, contemplando conteúdos acerca da conjuntura educacional brasileira e da educação de surdos, a prática pedagógica mediada pelos gêneros textuais acadêmicos, os processos e os produtos da tradução e da interpretação considerando a cultura surda, a cultura ouvinte, os pares

linguísticos envolvidos, a pedagogia visual, as áreas de especificidades dos conhecimentos e os aspectos da aquisição linguística e cognitiva dos alunos surdos nos diversos níveis, etapas e modalidades da educação formal.

Concomitantemente a estas etapas, faz-se necessário o aperfeiçoamento na fluência dos pares linguísticos Libras e Língua Portuguesa, nas modalidades ‘oral’ e escrita.

De certo, que estes apontamentos repercutem os conhecimentos adquiridos nas leituras dos autores que embasaram a orientação teórica deste trabalho, nas percepções construídas a partir dos processos de seleção, acompanhamento de intérpretes educacionais o âmbito estadual e federal oportunizados pelo exercício do cargo de supervisora escolar e coordenadora do NAPNE respectivamente; assim como, pelas vivências no curso de Bacharelado em Letras/Libras. No entanto estes não são estaques e totalmente elaborados. A leituras dos trabalhos selecionados também nos forneceram embasamento para a construção deste trabalho e nos incentivam a permanecer na busca, aprofundando a pesquisa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N.A. **Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva.** São Paulo, Harmonia. 2015.

ALBRES, N.A. **Relações dialógicas entre professores surdos e o ensino de Libras.** Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2924/5702.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 set 2019.

ARAÚJO, A. D. **Gêneros Textuais Acadêmicos: reflexões sobre metodologias de investigação.** Revista de Letras, v. 1, n. 26, 11.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: abr. 2015.

_____, **Decreto 5.626** de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____, **Lei nº 12.319**, de 01 de setembro de 2010. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 set. 2010. Nº 169, ano CXXXIX, Seção 1, p.43.

_____, **Lei nº13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 152, 127, seç, p.2-11, 7 jul. 2015.

_____, **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário da Oficial da União, Brasília, DF, ao 151, 120-A, seç. 1, p, 1-7, 26 ju. 2014^a. Edição extra.

GESSER, A. **Interpretar Ensinando e Ensinar Interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos. Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais.** v. 35 n. 2 Edição especial. Jul/dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p534/30724>. Acesso em 02 out 2020.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: Lacerda, C. B. F. de Góes, M. C. R. de (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LACERDA, C. B. F. de. ALBRES, N. A. **Interpretação educacional como campo de**

pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 1, p. 179-204, 2013.

LACERDA, C. B. F de. BERNARDINO, B. M. O papel do intérprete de língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. In: LODI, A. C. B. (Org.) LACERDA, C. B. F de (Org.) **Uma escola duas línguas:** Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. v. 1.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5. ed. 2. São Paulo. Atlas, 2008.

QUADROS, R, M, de. STUMPF, M, R. Letras Libras EaD In **LIBRAS:** ontem, hoje e amanhã. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2014.

SANTOS, S.A. **Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na esfera jurídica.** Belas Infieis, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016. Acesso em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11372>

SILVA, S . A. et al. **Diálogos em estudos da tradução e interpretação de língua desinais.** Curitiba. Ed. Prismas. 2016. 210p.

SILVA, F. Souza da et al. Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** [S.l.], v. 1, n. 18, p. e8199, fev. 2020. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8199> .Acesso em: 22 set 2020.

APÊNDICE

Apêndice 01

Título:	O papel do intérprete de libras no contexto da educação inclusiva: problematizando a política e a prática
Autor:	ARAÚJO, Joelma Remigio de
Resumo:	<p>Este é um estudo qualitativo de caráter etnográfico sobre as políticas educacionais inclusivas para surdos, no tocante a presença do intérprete de Língua de Sinais no espaço de escolarização. Tratamos deste assunto por entendermos ser este profissional de fundamental importância para a educação de surdos, considerando também o momento histórico, em que teve reconhecida sua profissão, a partir de uma lei específica. Assim, entendendo que cada vez mais se reveste de importância a atuação deste profissional, buscamos, por meio da presente pesquisa, observar como ele está atuando nas escolas inclusivas e quais as conseqüências desta atuação na escolarização dos surdos. A pesquisa foi realizada em cinco escolas estaduais, sendo duas do Ensino Fundamental II e três do Ensino Médio, que contavam com a presença do intérprete de Língua de Sinais intermediando a comunicação nas salas de aula. Foram realizadas observações, durante três meses, da atuação de treze intérpretes, por ser o mesmo, segundo Quadros (2004), o profissional responsável pela interpretação de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo), neste caso específico do Português para a Língua de Sinais e vice-versa. Baseados nas recomendações legais existentes sobre esse profissional e sua atuação, pudemos constatar que, nas salas de aula das escolas pesquisadas, essa interpretação, em muitos momentos, não aconteceu como deveria. Apesar de existir a presença desse profissional há alguns anos nas escolas estaduais, muitas questões em torno de sua atuação precisam ser revistas e reavaliadas. Para os ILS atuantes nas escolas estaduais, ainda não houve capacitações suficientes e necessárias para embasar suas práticas, talvez por isso sua atuação se confunda com a dos professores, provocando um conflito de saberes e papéis pedagógicos. Por meio de entrevistas feitas, notamos também que, dos ILS pesquisados, poucos conhecem aspectos históricos da educação dos surdos e não existe espaço para participarem do planejamento com os professores. No confronto entre o pronunciado e o executado, constatamos que algumas práticas percebidas não correspondem aos depoimentos pronunciados sobre sua atuação e presença no ambiente escolar. Sendo assim, a realidade observada apontou para a necessidade urgente do estabelecimento de critérios para a contratação dos profissionais ILS que atuarão nas escolas e uma intervenção em termos de organização de cursos de formação para quem está atuando e quem pretende interpretar nos espaços educacionais.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186615
Data:	2011

Apêndice 02

Título:	O trabalho do intérprete de língua brasileira de sinais em escolas inclusivas: possibilidades e desafios
Autor:	ARAÚJO, Thalita Chagas Silva
Resumo:	<p>Para que a inclusão educacional das pessoas surdas se efetive é imprescindível oferecer acessibilidade linguística, pois os surdos são pessoas que utilizam a língua de sinais para se comunicar. Esta acessibilidade pressupõe a presença de um intérprete de língua de sinais (ILS) que irá mediar a relação ensino-aprendizagem através da transmissão dos conteúdos da língua portuguesa para a língua de sinais e vice-versa. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades do trabalho do intérprete de língua de sinais inserido em escolas estaduais de Salvador com estudantes surdos, bem como verificar como é realizada a inserção profissional dos intérpretes de língua brasileira de sinais nos ambientes educacionais; identificar a inserção dos intérpretes de língua brasileira de sinais caracterizando o ambiente, as condições de trabalho e os papéis desenvolvidos; detectar as dificuldades vivenciadas pelos ILS em uma escola pública, estadual e; levantar novas possibilidades de atuação dos ILS educacional. Para tanto foi utilizada metodologia de abordagem qualitativa, através do estudo de caso, e a análise de conteúdo para verificação dos dados colhidos. Tais dados foram obtidos através de entrevistas com uma professora e quatro intérpretes atuantes em uma escola estadual da cidade de Salvador. Para apresentar os resultados foram criadas três categorias de análise, são elas: 1 - O ILS: um novo personagem no cenário escolar; 2 - Dificuldades ou desafios?; e 3 - O Intérprete de língua de sinais compondo o quadro de profissionais no ambiente escolar. Os resultados indicam que os profissionais foram inseridos nas escolas inicialmente através de vínculos de amizade, sendo que o estabelecimento do trabalho foi realizado por uma professora atuante na sala de recursos multifuncional da escola, que as condições para o trabalho para o bom desempenho dos intérpretes na instituição são mais desfavoráveis que favoráveis, que os ILS desempenham diversos papéis desde a interpretação até a mediação de conflitos que envolvem os estudantes surdos e que mesmo em meio às dificuldades tais profissionais encontram possibilidades que contribuem para melhor desenvolverem seus trabalhos.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186877
Data:	2013

Apêndice 03

Título:	A atuação do intérprete educacional de língua brasileira de sinais no ensino médio
Autor:	BELÉM, Laura Jane Messias
Resumo:	<p>O trabalho do intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que atua no espaço educacional tem sido alvo de várias indagações sobre como ele se configura, sua necessidade, e modos de sua participação nas instituições de ensino. A polêmica central reside em questionar se ele deve atuar apenas como intérprete (versando de uma língua para outra) ou se sua atuação também abrange ações de caráter educativo. Estas questões permanecem e merecem ser mais bem investigadas. O ensino médio tem sido um espaço educacional pouco estudado, e a ação do intérprete de Libras neste contexto, ainda menos discutida. O grande número de professores e disciplinas, e seu caráter de formação geral e profissionalizante o caracterizam como um ambiente singular, que merece ser pesquisado, especialmente quando estão presentes jovens surdos usuários de Libras que precisam ter acesso a temáticas específicas em diferentes áreas técnicas. Além disso, é frequente que jovens surdos cheguem a essa fase do ensino sem domínio amplo da língua de sinais. Assim, o objetivo deste estudo é melhor conhecer aspectos de atuação do intérprete de Libras que atuam no Ensino Médio, considerando depoimentos destes intérpretes sobre seu ofício. Para a realização do estudo optou-se por filmar, durante o processo de trabalho, o intérprete atuando. Desta primeira filmagem foram selecionados trechos editados para serem apresentados a cada um dos intérpretes para que pudessem comentar sobre sua atuação. A situação de cada um dos intérpretes assistindo sua própria atuação e comentando-a foi filmada e é sobre este material que foi conduzida a análise dos dados, em quatro eixos referentes ao trabalho desempenhado: as relações e trocas ocorridas no convívio entre intérprete educacional e professores, como se constitui ou se realiza no espaço de conhecimento; a postura ideal, uma vez que o corpo fala; as angústias sentidas e desencadeadas diante do seu trabalho, se um mediador ou um “professor” e o papel que o intérprete de Libras desempenha no cenário educacional, na ótica do próprio profissional. As diferenças e semelhanças diante das especificidades e situações que ocorrem dentro de uma sala de aula puderam ser observadas em duas escolas do ensino médio e tecnológico do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa permitiu realizar uma reflexão sobre as estratégias e escolhas realizadas pelos intérpretes educacionais, em seu agir juntos aos professores sob um (in)tenso jogo de poder do quem sabe mais sobre quem sabe menos, marcados pela coexistência de duas línguas de modalidades distintas, num ambiente educacional.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187259
Data:	2010

Apêndice 04

Título:	O professor intérprete de libras em uma escola polo do município de Nova Iguaçu
Autor:	COSTA, Renata dos Santos
Resumo:	Essa dissertação buscou analisar a recente criação do cargo de professor intérprete de Libras em concurso público do município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. Por meio de observações, análises de documentos e entrevistas - com a participação de professores intérpretes, professores regentes, orientadora educacional e pedagógica da escola polo, coordenadoras da Educação Especial Inclusiva, coordenadora do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência auditiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); e demais professores intérpretes de quatro escolas do município - foi possível vislumbrar a construção do projeto piloto de núcleo e polo de atendimento aos alunos surdos em Nova Iguaçu. Os relatos de suas próprias experiências colaboram para uma forma metodológica que possibilitou recuperar e avaliar os processos experienciados (LARROSA, 2015, p. 70). Foi realizada uma análise documental de portarias emitidas pela SEMED, uma Resolução publicada em Diário Oficial com as atribuições do cargo e um documento criado pelos professores intérpretes. Uma investigação detalhada apresentou a função dos professores intérpretes em interação com os professores regentes e alunos surdos. Teve como objetivo investigar a proposta de educação bilíngue para alunos surdos por meio da atuação do professor intérprete. As perguntas da entrevista foram construídas ao longo da observação da dinâmica de trabalho dos profissionais. O cargo de professor intérprete surgiu da própria Secretaria de Educação Especial de Nova Iguaçu, em 2012, que viu a necessidade de realização de concurso. A escola polo está em processo de estruturação, ainda não têm um quantitativo considerável de profissionais fluentes para ser considerada escola bilíngue. Os professores intérpretes, professores regentes e professores da sala de recurso, ao atuarem de maneira conjunta, constroem possibilidades para que os alunos surdos participem do processo de ensino aprendizagem e avancem no processo de se tornarem sujeitos bilíngues.
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190829
Data:	2017

Apêndice 05

Título:	A função do intérprete da língua de sinais em sala de aula no ensino regular
Autor:	GUIMARÃES, Sandra Oliveira
Resumo:	<p>Objetiva investigar a função do intérprete da língua de sinais na literatura e na legislação e sua efetivação na sala de aula inclusiva. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico da história da educação dos surdos e do profissional intérprete acompanhado da análise da literatura e legislação sobre este novo profissional do cenário educacional. A pesquisa bibliográfica sobre a educação especial focou a educação dos surdos e o conceito de surdez que permeou a sociedade da Grécia Antiga até a atualidade. Os estudos indicam que a educação de surdos passou por vários métodos: o gestual, o oral puro, a comunicação total até chegar ao que é hoje o método bilíngue de educação, é neste método que a figura do intérprete de língua de sinais se solidifica, fazendo-se necessário para inclusão do surdo na educação regular a presença do intérprete. O trabalho de campo foi dividido em duas etapas; a primeira consistiu em vinte horas de observação em salas de aulas inclusivas e, na segunda, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os intérpretes observados. Os dados coletados foram confrontados com a literatura e documentos oficiais sobre a função do intérprete. Nossa análise indica uma grande distância entre teoria e prática observada nas escolas e nas entrevistas. De modo geral, os intérpretes de língua de sinais realizam na prática muito mais do que o descrito na teoria, vão além do ato de interpretar de uma língua para outra, interagem na vida social e na aprendizagem dos alunos surdos.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188355
Data:	2012

Apêndice 06

Ítulo:	Formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula
Autor:	MELO, Alda Valéria Santos de
Resumo:	<p>O presente estudo tem como objetivo geral analisar a formação do tradutor e intérprete de Libras em relação à sua atuação na sala de aula, baseando-se nos princípios da Declaração de Salamanca, que defendem ser a aprendizagem, preferencialmente, realizada com todos os indivíduos juntos, em compartilhamento e construção. No entanto, para que, efetivamente, a comunidade surda possa ser favorecida com esta proposta, é necessário formar profissionais tradutores e intérpretes bem preparados e conscientes de seu papel no contexto educacional. O objeto de estudo desta dissertação é a formação e atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na sala de aula. O tradutor e intérprete de Libras é o profissional responsável pela mediação em situações de comunicação nas quais estão sendo utilizadas, neste caso específico, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa. Quando atua no meio educacional, esse profissional recebe a designação de intérprete educacional. Os objetivos específicos desse estudo se concentram em: Identificar o processo de formação do tradutor e intérprete de Libras, analisando sua ação nos diversos espaços educacionais formativos; Analisar a identidade do tradutor e intérprete de Libras em relação à constituição de sua prática mediadora, tradutora e interpretativa. A fundamentação teórica é desenvolvida a partir da construção de um texto argumentativo no qual se entremeiam as falas dos autores/teorias sobre o universo da Libras, a própria fala da pesquisadora, também tradutora e intérprete de Libras em diálogo com as teorias e, ainda, as falas dos entrevistados. Na continuidade da argumentação, ajusta-se o foco na relação humana e profissional professor regente/intérprete de Libras. Adotou-se para esta pesquisa a abordagem qualitativa, tendo como campo empírico uma escola da rede estadual em Aracaju/Sergipe e como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas realizadas com uma amostra de 14 (catorze) sujeitos. Entre eles, tradutores e intérpretes de Libras, professores regentes, alunos surdos, coordenador pedagógico e diretor. Os tradutores e intérpretes selecionados atuam na instituição há mais de um ano, contratados pela Secretaria de Estado da Educação, e capacitados para atuarem em sala de aula. Como aporte teórico utilizou-se de Cordova (2009), Leite (2005), Quadros (2005), Rosa (2005), Tuxi (2009); e metodológico Creswell (2007), Bardin (2002), dentre outros. Os resultados evidenciaram o papel do profissional tradutor e intérprete de Libras em atividade educacional; levantou-se a possibilidade de uma co-docência e considerou-se a necessidade de formação de nível superior específica no Curso de Letras/Libras, com especialização em tradução e interpretação.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190441
Data:	2013

Apêndice 07

Título:	As mediações lingüísticas do intérprete de língua de sinais na sala de aula inclusiva
Autor:	MIRANDA, Dayse Garcia
Resumo:	<p>A pesquisa tem por objeto de estudo a Política de Inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, por meio da análise da atuação do profissional Intérprete de Sinais, contratado pelas escolas para solucionar os problemas de comunicação enfrentados pelos alunos surdos no seu processo de inserção nas escolas regulares da Educação Básica. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa, orientada pela perspectiva da etnografia interacional que considerou a sala de aula inclusiva como uma cultura particularmente construída mediante as diferentes formas de interações estabelecidas entre os alunos surdos, alunos ouvintes, professor e intérprete. Os dados analisados foram coletados durante o ano de 2009, na Escola Municipal Paulo Mendes Campos, de Ensino Médio, em Belo Horizonte, com a finalidade de investigar como ocorrem os processos de comunicação numa sala de aula bilíngue e que tipo de mediações são criadas pelo intérprete para favorecer a aprendizagem dos alunos surdos. O estudo mostrou, em primeiro lugar, que política de inclusão de alunos surdos ainda está muito distante de atingir plenamente seus objetivos de favorecer as mesmas oportunidades de aprendizagem para esses alunos que as ofertadas para os ouvintes. Além disso, o estudo também possibilitou, ao se analisar os tipos de mediações criadas pelo intérprete em sala de aula, concluir que a atuação desse profissional é complexa, trabalhosa e que apresenta limitações e possibilidades que devem ser consideradas pelos gestores da educação pública.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190444
Data:	2010

Apêndice 08

Título:	Intérprete educacional cosmopolita: práticas heterotípicas na relação com a comunidade surda
Autor:	NOGUEIRA, Fernanda dos Santos
Resumo:	<p>Em Franz Pöchhacker a interpretação comunitária é o termo cunhado mundialmente para o tipo de interpretação que ocorre no contexto educacional, jurídico e médico. Nesta dissertação recorro ao diálogo entre os estudos na perspectiva da Educação e dos Estudos da Tradução para problematizar como a interpretação comunitária desenvolve possibilidades de compreensão nas relações entre o Intérprete Educacional (IE) e a comunidade surda. Neste trabalho os objetivos específicos são: compreender as práticas do IE e suas relações com a comunidade surda; compreender como a comunidade surda vem a legitimar a atuação desse profissional e sua permanência na comunidade; e problematizar os efeitos da interpretação comunitária na relação entre o IE e a comunidade surda. Os procedimentos metodológicos tem como referencial teórico foucaultiano quando as narrativas dos entrevistados são assumidas como confissões-narrativas. Foram entrevistados IE capixabas para acesso ao que dizem sobre suas trajetórias, atuação como profissionais, as formas desenvolvidas para entrarem e permanecerem na comunidade; e sujeitos surdos considerados referências na comunidade surda capixaba para acesso a como compreendem esse futuro profissional na comunidade e se relacionam com ele. A partir da compreensão do sentido de comunidade, estranho e assunto comunitário em Zygmunt Bauman, Alphonso Lings e Gert Biesta apresento a hipótese de que a relação do IE com a comunidade surda cria efeitos que o coloca em um lugar desprestigiado quando sua atuação como profissional se torna um assunto comunitário, e não assunto institucionalizado. Na esteira de Michel Foucault apresento a possibilidade de se pensar de outros modos do IE se relacionar com a comunidade, quando esse profissional passa a ter uma atitude cosmopolita ao criar espaços para a produção de heterotopias ao elaborar sua própria subjetivação, de governar a si mesmo, atitude que permite pensar o presente, provocando transformações em si mesmo e problematizando o que está instituído. É a possibilidade de ser intérprete educacional cosmopolita com práticas heterotópicas na relação com a comunidade.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190861
Data:	2018

Apêndice 09

Título:	Interpretação educacional (libras-português): subjetividades a partir dos discursos dos intérpretes
Autor:	Costa, Mairla Pereira Pires
Resumo:	<p>As políticas públicas para educação de surdos no Brasil estabeleceram diretrizes para o ingresso de pessoas com deficiência ou altas habilidades/superdotação nas salas de aula. Dentre as ações para garantir o acesso e a permanência dos alunos surdos e surdocegos em escolas inclusivas está a contratação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua portuguesa (intérprete educacional). Na ação interpretativa, o profissional participa ativamente do processo de ensino e de aprendizagem do sujeito surdo, em colaboração com os professores das disciplinas, sendo a mediação pedagógica o seu cerne. Libras e português são línguas que coabitam os espaços escolares em que a interação entre surdos e ouvintes é possível devido a interpretação. A linguagem que emerge dos sujeitos impacta na atuação do intérprete, bem como sua relação com os professores e alunos surdos, de forma que influenciam os sentidos subjetivos do profissional. Nesta pesquisa analisamos a constituição subjetiva dos intérpretes educacionais a partir dos seus discursos e quais as implicações para a interpretação considerando o par linguístico Libras e português. Tomando por base a abordagem histórico-cultural e por meio de análise qualitativa, entrevistamos nove intérpretes que atuam no contexto educacional com o objetivo de investigar as interações entre eles e o aluno surdo e entre eles e os professores regentes. Os resultados demonstram a pluralidade de situações vivenciadas pelos intérpretes, seja em relação ao espaço e condições de atuação e do perfil dos alunos surdos para quem interpretam, explicitando a singularidade vivida por cada um. Além disso, os relatos evidenciam as ações ativas motivadas pelas subjetividades dos intérpretes que atuam em prol de uma educação que reconheça a diferença linguística dos sujeitos surdos.</p> <hr/> <p>Abstract: The public policies for education of the deaf in Brazil have established guidelines for the entry of people with disabilities or high skills/gifted students in the classrooms. To guarantee the access and permanence of deaf and deafblind students in inclusive schools, one of the actions is focused on hiring Brazilian Sign Language interpreters - Libras and Portuguese language (educational interpreter). In the interpretative action, the professional participates actively in the teaching and learning process of the deaf student, collaborating with the teachers of the disciplines. So, pedagogical mediation is its core. Libras and Portuguese are languages that coexist in school spaces, in which the interaction between deaf and listeners is possible due to interpretation. The language that emerges from the students impacts the interpreter's performance, as well as their relationship with teachers and deaf students in a way that influences the professional's subjective senses. In this research we analyzed the subjective constitution of educational interpreters, focusing on their speeches and their implications for interpretation, considering the linguistic pair Libras and Portuguese. We interviewed nine interpreters who work in the educational context to investigate the interactions between the interpreters and the deaf students and between the interpreters and the conducting teachers through qualitative analysis and historical-cultural approach. The results demonstrate the plurality of situations experienced by the interpreters, about space and the performance conditions. Furthermore, it also showed the profile of deaf students and that each interpreter has a unique experience. Finally, the reports present the active actions motivated by the interpreters' subjectivities who work in favor of an educational practice that will recognize the deaf students' linguistic difference.</p>
Descrição:	Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215839
Data:	2020

Apêndice 10

Título:	O professor interlocutor no contexto da educação de surdos: aspectos da atuação deste novo profissional
Autor:	SANTOS, Maurem Alessandra Abreu dos
Resumo:	<p>Com uma presença, relativamente, recente no contexto educacional, o tradutor-intérprete de língua de sinais (TILS) merece atenção quanto à sua inserção na escola e a maneira pela qual vem se envolvendo com as experiências de aprendizagem do aluno surdo. É sabido que no contexto escolar ele é reconhecido como Intérprete Educacional (IE) e, em decorrência da exigência de formação superior docente, outras denominações passam a circular, emergindo no cenário escolar, em especial, e como de interesse deste estudo, a figura do Professor Interlocutor (PI). O objetivo geral do presente estudo foi investigar o papel do PI na escola regular e quais são as implicações de sua formação docente no processo de interação linguística e na mediação do conhecimento ocorridas entre professores ouvintes e alunos surdos, no contexto da educação para surdos. Para tanto, e como objetivos específicos, buscou-se verificar o papel que o PI vem desempenhando neste espaço escolar de projeto bilíngue, focalizando os aspectos da atuação do IE com formação docente. Bem como, verificar a relação profissional estabelecida entre PI e o PR, principalmente, nas intervenções quanto aos métodos e estratégias de ensino utilizados neste espaço escolar e, a relação com os pressupostos de um ensino com abordagem bilíngue para surdos. Neste estudo, optou-se pela ferramenta de entrevista coletiva, Grupo Focal, e, com base nas interações enunciativo-discursivas entre os participantes, a composição de encontros de discussões constituídos por Professores Interlocutores (PI) e Professores Regentes (PR) atuantes em uma escola de projeto de ensino bilíngue articulado à proposta de educação inclusiva já existente. A entrevista foi também empregada para levantamentos de dados que contribuíram para a construção do perfil profissional dos participantes, bem como, a contextualização do ambiente do projeto de escola estudado. Como procedimentos foram incluídos as sequências de fala das interações discursivas do GF destacadas, transcritas e analisadas, por eixos temáticos: “O dizer e o fazer docente”, “Reflexões sobre o fazer do PI” e “Para além das demandas do esforço”. As análises das sequências revelaram pouca clareza dos participantes sobre a educação de surdos e as implicações que deveriam ser refletidas e aplicadas em um ambiente considerado como bilíngue, atribuindo pouco ou nenhum debate sobre a Libras. Por isto, foi possível verificar indefinições quanto aos papéis a serem assumidos pelo PI; um espaço onde não há debates e nem planejamento conjunto entre PI e PR; e a Língua Portuguesa, escrita, atribuída como foco principal da atenção e do trabalho para o PI. Conclui-se que é preciso investir em uma formação que propicie aos profissionais PI e PR um debate reflexivo quanto ao ensino com abordagem bilíngue, no ensino comum.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190714
Data:	2013

Apêndice 11

Título:	Intérprete de Língua de sinais: um estudo sobre suas concepções de prática profissional junto a estudantes surdos
Autor:	SILVA, Keli Maria de Souza Costa
Resumo:	<p>O presente estudo tem por finalidade examinar as concepções de prática profissional do Intérprete de Língua de Sinais - ILS, que atua no contexto educacional de estudantes surdos. O estudo foi balizado pelos seguintes questionamentos: Quais são as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional? De que maneira essa atuação pode ou não contribuir para o processo ensino aprendizagem de estudantes surdos, segundo os ILS? Analisar as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional e como esta pode contribuir com o processo ensino aprendizagem do estudante surdo foi um dos objetivos do estudo, além de buscarmos apreender a concepção do ILS sobre o seu papel no contexto da educação de surdos em escolas regulares, em turmas com surdos e professores ouvintes. Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida a partir da abordagem qualitativa que envolveu duas etapas: uma teórico-bibliográfica e a outra pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, optamos por realizar um grupo focal com ILS das cidades de Uberlândia e região que possuíssem mais de quatro anos de atuação em contexto educacional. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. A partir da análise dos dados foi possível compreender que as concepções do ILS sobre o seu papel no contexto educacional de alunos surdos em escolas regulares ainda não está totalmente delimitado. Entretanto, há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo. Acreditamos ser relevante tal estudo porque a tomada de consciência, pelo ILS, do seu papel enquanto instrumento de acessibilidade para o aluno surdo no contexto educacional inclusivo pode influenciar na sua forma de atuação em sala de aula e conseqüentemente, pode ser determinante para o sucesso escolar desses aprendizes, bem como para a sua autonomia enquanto sujeitos do processo educacional.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190987
Data:	2013

Apêndice 12

Título:	O trabalho do tradutor e intérprete de Libras-português e o contexto educacional
Autor:	SILVA, Keli Simões Xavier
Resumo:	<p>Esta pesquisa tem como objeto de estudo o trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português. Objetiva problematizar algumas contradições que perpassam a constituição da classe dos trabalhadores denominada como tradutor e intérprete de Libras-Português no contexto educacional e defende a seguinte tese: o trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português é um trabalho imaterial, que dá acesso aos bens culturais e históricos da humanidade e configura-se como um serviço público de direito básico. No âmbito educacional ele tem se consolidado de forma precarizada em função de aspectos que estão inscritos em uma conjuntura político-econômica que é regida pelo sistema capitalista, o qual leva o trabalhador, que é foco deste estudo, a contratos instáveis e à alienação. O referencial teórico-metodológico que embasa a investigação é o materialismo histórico-dialético, o qual é mobilizado a fim de compreender o movimento e as transformações do objeto de estudo no processo histórico de organização social em que se realiza e suas contradições. O enfoque realizado é sobre o conceito de trabalho, entendendo-o como categoria seminal e concebendo-o como elemento fundante do ser social. Nesse contexto, a teoria dialógica da linguagem e a pedagogia histórico-crítica também contribuem no processo de compreensão social e histórica do desenvolvimento da atividade laboral do tradutor e intérprete de Libras-Português e de suas implicações no papel transformador da educação escolar. O lócus deste estudo é compreendido em duas dimensões: uma mais abrangente que envolve a esfera federal na implementação de políticas e a rede estadual de educação do Espírito Santo, na qual são implementadas políticas de contratação da força de trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português, e outra mais específica, que é situada na região norte capixaba, na qual se evidenciam as vivências de profissionais que ali atuam. Como procedimento de coleta do material empírico foram utilizadas: pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A análise documental teve como foco o Decreto nº 5.626/2005; a Lei nº 12.319/2010; a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2010 e os editais de contratação de tradutor e intérprete de Libras-Português vinculados à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, publicados entre os anos de 2010 a 2018. A pesquisa de campo foi realizada junto aos tradutores e intérpretes de Libras-Português que atuam em contexto educacional na região norte do Espírito Santo, sendo que o contato com estes trabalhadores se deu por meio de um curso de formação voltado para aqueles que no ano de 2018 estavam desempenhando a referida função, ou que já haviam atuado anteriormente. O processo de análise ocorreu a partir da nuance metodológica do referencial teórico assumido, o qual expressa a dialética que se estabelece entre o Universal-Particular-Singular. Dessa forma, esta pesquisa destaca como particularidade investigada o próprio objeto deste estudo, como a universalidade do modo de produção capitalista, o qual é exposto por meio do delineamento político que perpassa o reconhecimento do trabalho do tradutor e intérprete de Libras-Português e, como singularidade, situa as diversas conjunturas que perpassam esse ofício, mais especificamente, quando o mesmo é circunscrito no espaço escolar. A pesquisa aborda o trabalho do tradutor e intérprete de Libras no âmbito educacional por meio da problematização do trabalho enquanto processo e princípio educativo, apontando a necessidade de se promover a formação da consciência de classe dessa neófito categoria de trabalhadores.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212899
Data:	2020

Apêndice 13

Título:	O tradutor/intérprete de libras em contextos de inclusão escolar: perspectivas em uma Rede municipal do Rio Grande do Sul
Autor:	SUZANA, Elisama Rode Boeira
Resumo:	<p>A presente pesquisa propõe uma análise acerca de questões relativas à escolarização de alunos surdos e aos apoios especializados, tendo como questão central: qual tem sido o espaço pedagógico, considerando suas potencialidades e suas singularidades, que o tradutor/intérprete de Libras tem ocupado nos contextos escolares de inclusão de alunos surdos? São analisados os dispositivos legais que regulam a educação de surdos e a atuação do intérprete educacional, em conexão com as diretrizes presentes em estudos que discutem esse tema. Além da análise da literatura especializada a respeito da temática desta investigação, houve também um investimento em pesquisa de campo focalizando um contexto de educação municipal de uma cidade do Rio Grande do Sul. Trata-se de um município que implementou um projeto de educação de surdos que conta com a presença sistemática de intérpretes. A investigação, a partir das premissas de uma pesquisa qualitativa, realizou entrevistas com quatro intérpretes e com gestores municipais, buscando compreender as singularidades daquele contexto. O estudo tem como base teórica o pensamento de Lev S. Vygotsky e Gregory Bateson, autores que contribuem com a reflexão sobre as práticas educativas, sobre o desenvolvimento dos seres vivos e sobre a produção de conhecimento humano. Como reflexão decorrente da análise proposta pelo trabalho, foi possível identificar que a atuação do Intérprete de Libras, no contexto investigado, não se restringe ao ato de interpretar e envolve aspectos relativos à função de ensinar. A análise de um contexto que investe na inclusão escolar de alunos surdos mostrou que é importante qualificar o trabalho exercido pelos intérpretes, investindo na formação desses profissionais, assim como na interação e nas parcerias entre intérpretes e docentes. Esta pesquisa valoriza o contexto da educação e as relações na escola regular, colocando em evidência as possibilidades de uma educação para surdos na escola que se organiza com base na perspectiva inclusiva.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190804
Data:	2014

Apêndice 14

Título:	A atuação do intérprete educacional da libras nas escolas de ensino fundamental de Limoeiro do Norte-CE
Autor:	VIEIRA, Maria Izalete Inácio
Resumo:	<p>A presente pesquisa teve como objetivo investigar a ação do Intérprete Educacional em uma cidade do interior do Ceará, a saber, Limoeiro do Norte. Os aspectos investigados compreenderam a sua formação, a forma contratual, sua função e papel no âmbito escolar. Para tanto, foram levantadas as seguintes questões norteadoras: Qual a sua formação? Como se dá a sua contratação? Quais as funções atribuídas ao IE? E qual o seu papel no âmbito escolar? Para chegarmos às respectivas respostas, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa apresentando um caráter exploratório do tipo bibliográfico e investigativo, Estudo de Caso. Assim, atendendo ao seu delineamento, se estabeleceu um processo de coleta de dados bibliográfico e empírico, em que foram utilizados livros, artigos científicos, sítios eletrônicos e dados coletados por meio de questionários e entrevista semiestruturados. Após coleta dos dados emergiram quatro categorias de análise: Formação, Contratação, Função e Papel. A análise dessas categorias nos aponta que a formação acadêmica dos Intérpretes Educacionais de Limoeiro corresponde ao nível médio, e que sua formação específica se deu de forma empírica, tendo sido iniciada por meio do contato direto com a pessoa surda. Quanto à sua contratação, se deu em caráter temporário sem processo de seleção e averiguação de sua competência tradutório-interpretativa. Quanto à sua função, foi possível constatar que é designada de forma ainda confusa, não apresentando clareza na definição de suas designações funcionais não permitindo assim a sua delimitação. E por ultimo ao analisar a categoria Papel, encontramos uma grande variação, os quais ocasionam sobrecarga física e psicológica ao IE. Assim, concluímos que se faz urgente ao Intérprete Educacional que atua na cidade de Limoeiro do Norte que a Secretaria de Educação o compreenda como sendo parte integrante do processo de ensino e aprendizado das escolas de Ensino Fundamental que tem alunos surdos. E que há necessidade de se explorar por meio de mais pesquisas o trabalho do IE no interior de nosso Estado do Ceará e, a partir desta pesquisa, contribuir para o empoderamento da categoria e elucidação junto aos órgãos competentes, de suas reais designações e papéis no âmbito escola.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190812
Data:	2017

Apêndice 15

Título:	O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo
Autor:	XAVIER, Keli Simões
Resumo:	<p>Este trabalho discute o intérprete de Libras na escola inclusiva apontando os limites e possibilidades desse novo protagonista do sistema educacional. Tem como objetivo entender como se dá a inserção do intérprete no contexto escolar, priorizando os anos finais do ensino fundamental. Apresenta, de forma pontual, o percurso histórico da política educacional inclusiva, traçando paralelos com a história da educação de surdos. Consecutivamente, expõe os dispositivos legais que inserem o intérprete de Libras na educação e situa a problemática que emerge com a entrada desse profissional no contexto escolar. Sem perder de vista a concepção de linguagem defendida por Bakhtin, traz a tona estudos que versam sobre a interpretação e particularmente a interpretação de língua de sinais. Pesquisas de autores como Ronice Muller de Quadros, Regina Maria de Souza, Mauren Elisabeth Medeiros Vieira, Vanessa Martins, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Patrícia Tuxi, Karla Patrícia Ramos da Costa, entre outros, são apresentados compondo assim a revisão de literatura, sobre o intérprete de Libras na educação. Ao fazer considerações sobre a interpretação nos processos de ensino aprendizagem do aluno surdo, essa dissertação traz alguns autores, entre eles destacamos Lev Semenovitch Vigotski, Angel Pino Sirgado, Maria Cecília R. Góes. A opção metodológica adotada é a do Estudo de Caso do tipo etnográfico, que tem como lócus uma escola da rede municipal de ensino de Vitória que, na realidade do estado do Espírito Santo, é pioneira na proposta de se ter intérpretes educacionais atuando com alunos surdos em sala de aula regular. Por meio de observações sistematizadas e entrevistas, são apresentados e analisados dados que explanam sobre a política bilíngue municipal e esclarecem a atuação do intérprete de Libras junto à equipe bilíngue e corpo docente da escola pesquisada. As relações de poder também surgem como dado nessa pesquisa e são analisadas a partir da figuração estabelecidos - outsiders de Elias e Scotson. Como resultado desse estudo, chegou-se a algumas assertivas, das quais foram destacadas três para o encerramento desse trabalho. A primeira delas diz respeito à necessidade de se repensar a formação do intérprete que atua no campo educacional; a segunda versa sobre as condições de trabalho, pouco favoráveis, que o intérprete vem encontrando no ambiente escolar; e a terceira refere-se à maneira como a equipe bilíngue é inserida e vista no ambiente escolar, uma vez que tal fato interfere diretamente na maneira como o interprete se relaciona com o ambiente escolar. O estudo indica a necessidade de se ampliar a discussão sobre as especificidades do trabalho de interpretação no espaço educacional.</p>
URI:	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190813
Data:	2012